



SOLENIIDADE DE TODOS OS SANTOS

Mt 5,1-12

Caros irmãos e irmãs

A solenidade de todos os santos, que celebramos neste domingo, é um dia em que lembramos não apenas os santos canonizados, muitos deles já têm a sua festa própria ao longo do ano, mas, sobretudo, os santos anônimos e desconhecidos. Abrange todos aqueles que foram justificados pela fé em Cristo. Neste dia recordamos todos aqueles que vivem para sempre diante de Deus.

A leitura evangélica deste dia nos traz o texto das bem-aventuranças (cf. Mt 5,1-12), cuja vivência é o melhor caminho e sinal de santidade. A prática das bem-aventuranças é a marca e o selo dos santos, porque constituem a lista daqueles que alcançam o Reino. Ao proclamar as bem-aventuranças, Jesus descreveu a dinâmica da santidade.

Portanto, santos são os *pobres em espírito*, porque têm o coração centrado em Deus. Pobres de espírito são os humildes, porque são desapegados dos bens terrenos. Para isso, não é necessário ter nada, mas é preciso usar o que se tem conforme o espírito do Evangelho. A verdadeira riqueza não consiste nos tesouros desta terra, mas na graça, na virtude, nos merecimentos e na amizade com Deus.

Santos são os *mansos*, por não responderem à violência com violência. Os mansos são aqueles que, conformados com a vontade de Deus, suportam com paciência as adversidades desta vida. São aqueles que usam de mansidão, que tratam o próximo com bondade, tolerando pacientemente suas impertinências, sem queixas ou atitudes de vingança.

Santos são os *aflitos*, os impotentes diante de situações dramáticas. Há muitas pessoas que não entendem a razão dos sofrimentos e se revoltam contra Deus. Jesus diz que os aflitos são felizes. De fato, se souberem aceitar com resignação as provas que Deus envia, se souberem sofrer com ânimo as misérias e dificuldades da vida, a recompensa será a consolação de Deus.

Santos são os *famintos e sedentos de justiça*, que não pactuam com a maldade, nem se deixam levar pela lógica da dominação. Deus mesmo haverá de realizar seu ideal e fazê-los contemplar o reino da justiça. Trata-se daquela justiça interior que torna o homem agradável a Deus, quando se esforça por cumprir sempre a vontade de Deus. O primeiro passo para conseguir a santidade é desejá-la. Por isso, Jesus diz que são felizes os que têm fome e sede de justiça, isto é, aqueles que realmente desejam ser santos. Mas é necessário que este desejo seja eficaz. Isto é, que empreguemos os meios necessários para consegui-lo.

Santos são também os *misericordiosos*, cujo destino consistirá em viver a comunhão definitiva com o Deus, que também é misericórdia. Os misericordiosos são, de modo geral, aqueles que têm sentimentos de compaixão para com os aflitos e os miseráveis de toda espécie. São misericordiosos os que são caridosos e se compadecem das misérias do próximo e também que perdoam. Quem for misericordioso receberá também a misericórdia divina. E Deus será misericordioso conosco à medida que o formos com nosso próximo.

Santos são ainda os *puros de coração*, que não agem com segundas intenções nem falsidade, mas sim, com transparência. São os que fogem de todo pecado e praticam a pureza. Ser puro é ter uma alma livre de afetos desordenados e buscarmos com o nosso coração somente o bem por excelência que é Deus, porque nele encontraremos todos os outros bens dos quais necessitamos. Quem é puro de coração de uma certa forma já contempla Deus aqui, porque começa a ter sobre o mundo e os homens um pouco do olhar de Deus

Santos são os *promotores da paz*, que procuram criar laços de amizade e banir toda espécie de ódio, a fim de que o mundo seja mais fraterno. Promover a paz consiste em esquecer as injúrias. A paz, que gera a felicidade, não é aquela que está apenas nos lábios, mas a que repousa no coração. Os promotores da paz serão chamados filhos de Deus.

Santos são também os *perseguidos por causa da justiça*, os que lutam para fazer valer o projeto de Deus para a humanidade. São eles humilhados, agredidos e marginalizados por parte daqueles que praticam a injustiça e fomentam a opressão e a morte. Nesta última bem-aventurança, os perseguidos são convidados a resistir ao sofrimento e à adversidade.

Assim sendo, todos os seres humanos são chamados à santidade que, em última análise, consiste em viver como filhos de Deus, naquela semelhança com ele segundo a qual foram criados. Todos os seres humanos são filhos de Deus, e todos devem tornar-se aquilo que são, através do caminho exigente da liberdade. Deus nos convida a fazer parte do seu povo santo. O caminho é Cristo e ninguém chega ao Pai senão por meio dele (cf. Jo 14,6).

Entretanto, somente o Cristo Senhor é o Bem-aventurado por excelência, pois Ele é o verdadeiro pobre em espírito, o aflito, o manso, aquele que tem fome e sede de justiça, o misericordioso, o puro de coração, o pacificador, o perseguido. As bem-aventuranças nos revelam a fisionomia espiritual de Jesus e assim exprimem o caminho que nos leva a Ele. Na medida em que aceitamos a sua proposta e nos colocamos no seu seguimento, podemos participar das bem-aventuranças.

As oito bem-aventuranças são os sinais que indicam a direção a seguir e traçam o mapa deste caminho. Foi este o primeiro caminho que Jesus percorreu. E certa ocasião ele disse: "Quem me segue não andarás nas trevas" (Jo 8,12). E noutra ocasião acrescentou: "Digo-vos isto para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa" (Jo 15,11).

Veneramos precisamente neste dia uma inumerável comunidade de Todos os Santos que, através dos seus diferentes percursos de vida, nos indicam vários caminhos de santidade, associados por um único denominador comum: o seguimento a Cristo Senhor.

Uma das respostas próprias dos fiéis no momento da Oração Eucarística é esta: “Caminhamos na estrada de Jesus”. É este o convite que a Igreja nos faz cotidianamente. Os santos caminharam na estrada de Jesus e souberam seguir o Cristo. É por esse caminho que caminhamos para o céu. E é por isso que eles estão na Casa de Deus para sempre. É um apelo solene e luminoso lançado à terra dos homens, para que sigamos este mesmo caminho. Caminhando com Cristo, podemos conquistar a alegria, a verdadeira alegria.

Esta deve ser também a nossa atitude, se quisermos estar entre os santos devemos caminhar na estrada de Jesus. É esta estrada que nos leva à santidade, que nos leva ao Pai. Como ressalta o texto evangélico, a nossa atitude é a das bem-aventuranças. Somente este caminho nos levará ao encontro definitivo com Deus.

Peçamos a Virgem Maria, aquela que todas as gerações a proclamam como "bem-aventurada", porque acreditou na boa nova que o Senhor lhe anunciou (cf. Lc 1,48), que nos guie neste caminho e nos leve ao seu filho Jesus e sempre possamos reconhecer que temos necessidade de Deus, da sua misericórdia e do seu perdão, para um dia entrarmos no seu Reino, Reino de justiça, de amor e de paz. Assim seja.

D. Anselmo Chagas de Paiva, OSB
Mosteiro de São Bento - RJ